

AVALIAÇÃO DO PROLAPSO APICAL SOB PRESSÃO CONTROLADA COM DINANÔMETRO APÓS A ANESTESIA

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

COELHO; Lília Mendes Vieira¹, BILHAR; Andreisa Paiva Monteiro², KARBAGE; Sara Arcanjo Lino³, AUGUSTO; Kathiane Lustosa⁴, NOBRE; Nadiejda Mendonça Aguiar⁵, SILVA; Lilian Maria Oliveira da⁶

RESUMO

Introdução: Prolapso de órgão pélvico (POP) é uma indicação comum para cirurgia ginecológica vaginal. O uso de classificações imprecisas ou inconsistentes pode prejudicar a comunicação clínica, o acompanhamento das pacientes e as comparações significativas entre os estudos. Para evitar essas limitações, a International Continence Society introduziu o sistema de quantificação do prolápso do órgão pélvico (POP-Q) como a ferramenta padrão para quantificar e descrever o prolápso uterovaginal. Porém muitas vezes essa avaliação é realizada após anestesia da paciente antes do procedimento cirúrgico. Dessa forma, surge a necessidade em comparar o estadiamento do POP apical com e sem anestesia. **Objetivos:** Avaliar a diferença quantitativa entre as técnicas de POP-Q com a manobra de Valsalva e com tração controlada do colo uterino antes e após a anestesia regional, para quantificação de prolápso apical. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo e longitudinal com a coleta de dados realizada na enfermaria e centro cirúrgico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Foram incluídas pacientes da fila de cirurgia ginecológica da MEAC que realizaram cirurgia de correção de prolápso de órgãos pélvicos (POP) até o estádio III entre Setembro 2019 a Janeiro 2020. **Resultados:** Foram avaliadas 20 pacientes, com idade média de 56,3 anos, variando entre 35 e 74 anos. 85% (17) das pacientes apresentavam sintomatologia de “bola na vagina”. Na análise comparativa entre os grupos para avaliar a mudança de estádio do prolápso apical baseado no POP-Q, houve aumento significativo do estadiamento no grupo Tração + anestesia em comparação ao grupo Valsalva ($p=0,003$), sem diferença significativa entre os grupos Valsalva e Tração ($p=0,083$). Quando comparado o número de pacientes com $C < -3$ que modificou para $C > -3$ houve aumento significativo entre os grupos Valsalva e Tração + anestesia ($p<0,001$). **Conclusões:** Não houve diferença significativa na quantificação do prolápso apical pelo POP-Q realizado com manobra de Valsalva ou com Tração controlada do colo uterino. Por outro lado, observa-se mudança significativa ao comparar a mesma avaliação com Valsalva em relação à tração do colo associada a anestesia, o que pode mudar o estadiamento do POP no intra-operatório.

PALAVRAS-CHAVE: prolápso de órgão pélvico, cirurgia, classificação

¹ Universidade Federal do Ceará , liliamvcelho@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará , andreisapaiva@yahoo.com

³ Maternidade Escola Assis Chateaubriand, sara_arcanjo@hotmail.com

⁴ Maternidade Escola Assis Chateaubriand, kathianelustosa@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Ceará , nadiejda_@hotmail.com

⁶ Universidade Federal do Ceará , lilian.ods@gmail.com